

# Comité de Representantes

**ALADI**

Asociación Latinoamericana  
de Integración  
Associação Latino-Americana  
de Integração

**APROVADA**

NA

593

a. Sessão

ALADI/CR/Ata 591  
13 de dezembro de 1995  
(Extraordinária)  
Hora: 11h 05m às 11h 50m

## ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes recebe a visita do Exce-  
lentíssimo Senhor Li Zhaoxing, Vice-Ministro das  
Relações Exteriores da República Popular da China.

-----  
Preside:

**GUILLERMO DEL SOLAR ROJAS**

Assistem: Gustavo Adolfo Moreno e Flaviano Gabriel Forte (Argen-  
tina), Antonio Céspedes e José Guillermo Loria González  
(Bolívia), José Artur Denot Medeiros, Hildebrando Tadeu  
Nascimento Valadares, Mitzi Gurgel Valente da Costa,  
Carlos Eduardo de Ribas Guedes e Luis Antonio Balduino  
Carneiro (Brasil), Jaime Pinzón López e Henry Javier  
Arcos (Colômbia), Augusto Bermúdez Arancibia e Leopoldo  
Durán Valdez (Chile), Humberto Jiménez (Equador),  
Rogelio Granguillhome, Dora Rodríguez Romero e Magno  
Heriberto Rodríguez (México), Carlos Galeano Perrone e  
Alfredo Núñez (Paraguai), Guillermo del Solar Rojas,  
Pablo Cisneros Andrade e Pedro Bravo Carranza (Peru),  
Adolfo Castells Mendivil, José Roberto Muineló e Raúl  
Pollak (Uruguai), Antonio Rangel e Ariel Vargas (Vene-  
zuela), Manuel Aguilera De La Paz e Juan Astiasarán  
Ceballo (Cuba).

Secretário-Geral: Antonio José de Cerqueira Antunes.

Secretário-Geral Adjunto: Isaac Maidana Quisbert.

Comitiva Oficial: Ren Jingyu, Sub-Diretor do Depar-  
tamento para Assuntos da América  
Latina e do Caribe do Ministério das  
Relações Exteriores, Ding Xiaowen,  
Terceiro Secretário do Departamento  
para Assuntos da América Latina e do  
Caribe, Wang Zoaqin, Terceiro Secre-  
tário do Departamento para Assuntos  
da América Latina e do Caribe.

-----

**PRESIDENTE.** Inicia-se a 591a. sessão extraordinária do Comitê de Representantes para receber a visita do Excelentíssimo Senhor Vice-Ministro das Relações Exteriores da República Popular da China, Li Zhaoxing.

Excelentíssimo Senhor Vice-Ministro das Relações Exteriores da República Popular da China, Senhores Representantes Permanentes no Comitê de Representantes, Senhores Representantes de Países e Instituições Observadores, Senhor Secretário-Geral da ALADI, Senhor Secretário-Geral Adjunto, dignas autoridades, senhoras e senhores.

Excelentíssimo Senhor Vice-Ministro das Relações Exteriores, aprez-me, em nome do Comitê de Representantes, dar a Vossa Excelência as mais cordiais e afetuosas boas-vindas à sede da Associação Latino-Americana de Integração, ALADI.

O Senhor Vice-Chanceler é uma ilustre personalidade com uma acreditada trajetória nas relações internacionais e bem conhecidas são a sua intenção e seus esforços por acrescentar a participação da República Popular da China no sistema do comércio internacional.

Constituí, outrossim, um fato histórico e de profunda significação política, comercial e jurídica a intenção da República Popular da China de aderir à Organização Mundial de Comércio.

Cabe salientar que a adesão da China ao sistema de livre comércio internacional beneficiará não somente seu país, mas também os demais países da comunidade internacional, como foi expresso em forma clara e concreta no foro econômico internacional "Reunião de Cúpula China 1995", celebrado no passado mês de abril.

Também é interessante salientar que a China tem participado em mais de cem convênios econômicos e comerciais internacionais e tem celebrado acordos nessas matérias com mais de cem países. O comércio exterior da China totalizou 236,7 bilhões de dólares em 1994, que representou 45 por cento de seu produto bruto nacional.

Ao mesmo tempo desejaríamos expressar ao Senhor Vice-Chanceler que nesta Casa da Integração, onde convivem, há 35 anos, os onze países aqui representados, não somente são valorizados os acordos econômicos e comerciais, senão que nossos países constituem uma verdadeira comunidade latino-americana, através de sua cultura comum, dos valores éticos e morais e em uma sempre renovada esperança de dar a nossos povos a qualidade de vida que merecem, baseada na equidade social e em uma adequada conservação de nossos recursos naturais e de meio ambiente.

A ALADI constitui, sem dúvida, um patrimônio comum de todos nossos países, que permitiu enriquecer os laços e sentimentos de integração entre nossos povos, com a certeza de que a integração é a garantia de nosso maior futuro.

Nesse sentido, como é de conhecimento do Senhor Vice-Chanceler, a ALADI está voltada a dar continuidade aos trabalhos encomendados com base nas resoluções adotadas na recente Nona Reunião do Conselho de Ministros, que continuarão fortalecendo o

processo de integração da ALADI através da ampliação e aprofundamento dos acordos bilaterais e sub-regionais, que refletem um aumento significativo das correntes de comércio intra-regional.

Quanto à Reunião de Cúpula das Américas e à projeção hemisférica, cabe salientar que os propósitos e objetivos dessa reunião vêm sendo analisados pelos diferentes órgãos da Associação e os resultados alcançados representarão uma importante contribuição da ALADI a ser levada em conta no processo hemisférico.

Senhor Vice-Chanceler, honra-nos e alegra-nos sua presença nesta Casa da Integração. Muito obrigado por estar conosco.

Ofereço a palavra ao Senhor Secretário-Geral para expressem suas palavras de boas-vindas.

**SECRETARIO-GERAL.** Senhor Presidente do Comitê, Senhores Embaixadores e demais Membros das Representações, Senhor Vice-Chanceler Li Zhaoxing, Senhor Secretário-Geral Adjunto, Senhores Representantes de Países e Organismos Observadores, senhoras e senhores, a visita do Excelentíssimo Vice-Chanceler, Senhor Li Zhaoxing, dá-nos uma profunda satisfação porque advertimos que as fronteiras da ALADI chegam a outros horizontes e países amigos, como é a República Popular da China, que já está vinculada a este foro como Observador desde 15 de junho de 1994.

Esta ocasião nos motiva também para fazer algumas reflexões sobre as relações comerciais dos países-membros desta Associação com a República Popular da China.

As relações comerciais entre os países da ALADI e a República Popular da China, que mostraram fortes flutuações na primeira década de vida da Associação, tiveram grande aceleração desde 1994. Efetivamente, neste último ano as exportações do conjunto da ALADI para a China foram de 795 milhões de dólares e depois, até 1994, multiplicaram-se por mais de 2, chegando quase a 1,7 bilhão de dólares. Quanto às importações, este aumento foi ainda maior, as compras à China, realizadas pelos onze países, constituíram 340 milhões de dólares em 1990, para multiplicar-se por mais 4 vezes em 1994, chegando quase a 1,45 bilhão de dólares. Isto fez com que nos últimos cinco anos o comércio se tornasse mais equilibrado, com um saldo favorável para a ALADI, mas de pouca relevância frente ao fluxo de comércio. Outrossim, cabe assinalar que os principais parceiros comerciais da República Popular da China nesta Associação são a Argentina, Brasil, Chile, México e Peru.

De qualquer forma, apesar deste forte incremento, estas relações comerciais são marginais no total do comércio exterior, tanto dos países da ALADI quanto da República Popular da China (um por cento ou menos, em ambos os casos). Isto se reflete também no fato de que entre os principais parceiros comerciais da China mencionados, só no caso das exportações do Peru, a China figura como um dos principais destinos e em nenhum dos casos entre as principais origens das importações.

Corresponde salientar que existem marcadas diferenças nas estruturas nos fluxos de exportações e importações da ALADI com a China. Assim é que nas vendas dos países da Associação para a China há uma alta proporção de alimentos, bebidas e fumo, matérias-primas agrícolas e minerais e metais. As manufaturas constituem menos da quarta parte do total das exportações dos países da ALADI para a China. As importações dos países da ALADI desde a China, no entanto, mostram uma forte concentração em manufaturas às quais correspondeu, em 1994, mais de 85 por cento.

Senhor Vice-Chanceler, neste contexto desejo salientar que o aumento recente das relações comerciais com a China é uma demonstração mais do momento de grande dinamismo que brm ocorrendo no processo de integração entre os onze países da ALADI.

Entre esses países foram concretizando-se as tendências de abertura para o exterior, ao mesmo tempo em que se ampliam e aprofundam enormemente os vínculos recíprocos através de acordos sub-regionais e bilaterais de livre comércio e de outras formas mais avançadas de integração. Ambos os fenômenos, junto com o início da recuperação econômica, impulsaram um significativo incremento das relações econômicas com o exterior e, sobretudo, um aumento sem precedentes dos fluxos de comércio intra-regionais. O comércio entre os onze países da ALADI cresceu 29% em 1991, 26% em 1992, 21% em 1993, 17% em 1994 e está crescendo na mesma taxa de 17% desde o início do ano até este momento. Este comércio supera os 30 bilhões de dólares e está entre os quatro principais origens e quatro principais destinos das importações e das exportações recíprocas.

Isso tem sido acompanhado, Senhor Vice-Chanceler, por um verdadeiro entrelaçado de acordos que estão superpondo-se e acrescentando-se. Temos o MERCOSUL, o Grupo Andino, o Grupo dos Três, vários acordos bilaterais do Chile e acordos bilaterais do México, tendentes a criar uma possível concreta zona de livre comércio pouco depois de 2005.

É importante, nesse contexto, salientar o papel que corresponde desempenhar à ALADI como órgão inter-governamental e foro de negociação entre os países da região, em apoio à articulação e convergência entre os acordos sub-regionais e bilaterais mencionados, bem como na celebração de outros acordos e resoluções de cobertura regional que facilitem o avanço para estágios superiores do processo de integração. Neste sentido têm fundamental importância as negociações atuais, e que continuarão no próximo ano, entre o MERCOSUL e os países-membros do Grupo Andino, Chile e México. Acaba, Senhor Vice-Chanceler, de ser celebrado o acordo entre o MERCOSUL e a Bolívia, recentemente em Punta del Este, com o objetivo de alcançar uma liberalização do comércio recíproco o mais substantiva possível.

No plano hemisférico, a Declaração e Plano de Ação da Reunião de Cúpula das Américas, que fixa o objetivo da criação da Area de Livre Comércio das Américas, acrescenta um novo âmbito de negociação que será desenvolvido simultaneamente com os processos sub-regionais e bilaterais citados.

Finalmente, com a mudança das orientações de política econômica e comercial, bem como de visão do processo de integração, impulsou-se um novo tipo de aproximação, através de diferentes acordos de livre comércio e de outras formas de cooperação com países da CARICOM e da América Central, levados adiante pela Colômbia, México e Venezuela, membros desta Associação, que também celebram, junto com o Panamá e outros 25 países da América Central e do Caribe, o Tratado constitutivo da Associação de Estados do Caribe.

Por último, é importante lembrar que em matéria de relacionamento externo com áreas de integração e países de fora do hemisfério, vários países-membros estabeleceram acordos e outros se encontram negociando. Tal é o caso do Chile e do México, que fazem parte do foro de cooperação econômica da Ásia e do Pacífico e do MERCOSUL, que acaba de assinar um acordo-quadro com a União Européia.

Senhor Vice-Ministro, considero oportuno lembrar que o Tratado de Montevideu 1980, na grande flexibilidade que o caracteriza, no seu artigo 27 prevê que os países da ALADI podem concertar acordos de integração com outros países em desenvolvimento ou áreas de integração fora da América Latina.

Como se pode apreciar, é possível ampliar as relações de cooperação com a República Popular da China, de forma significativa, em cujo contexto já foram iniciadas conversações com o Excelentíssimo Senhor Embaixador Xie Rumao, dada a condição da China como Observador no Comitê de Representantes.

Neste contexto é evidente que tanto a situação atual e as perspectivas da economia da República Popular da China quanto a dos países-membros da ALADI permitem pensar que podem surgir novas oportunidades de cooperação nos mais variados campos, dentre os quais o tecnológico será, no mundo de fins do Século XX e inícios do XXI, de primordial importância para ambos.

Eram essas as mensagens e informações que queria dar a Vossa Excelência, Senhor Vice-Chanceler.

- Aplausos.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Senhor Secretário-Geral.

A Presidência do Comitê de Representantes honra-se em oferecer a palavra ao Excelentíssimo Senhor Vice-Ministro das Relações Exteriores da República Popular da China, Li Zhaoxing.

VICE-MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA (Li Zhaoxing). Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador Guillermo del Solar Rojas e Senhores Representantes, Senhor Secretário-Geral, Engenheiro Antonio Antunes, Senhor Secretário-Geral Adjunto, Senhores Observadores, distintas autoridades, senhoras e senhores, em primeiro lugar desejo manifestar meu sincero agradecimento ao Senhor Presidente do Comitê

de Representantes por suas cordiais e efusivas palavras pronunciadas para com minha pátria e para com minha pessoa.

É uma grande honra para mim ter hoje a oportunidade de reunir-me com os Senhores Representantes da Associação Latino-Americana de Integração. Ante de mais nada, desejo expressar minha sincera gratidão ao Comitê de Representantes da ALADI por seu gentil convite e pelas cordiais boas-vindas para mim e meus amigos aqui presentes.

Gostaria de fazer propícia a ocasião para expor-lhes sobre a reforma e abertura da China, bem como suas atuais relações com a América Latina, com o desejo de que os ajude a ter um melhor conhecimento sobre a China.

A China, guiando-se pela teoria de Deng Xiaoping sobre a construção de um socialismo com peculiaridades chinesas, iniciou a reforma e abertura para o exterior em 1978. Nestes dezessete anos transcorridos o país experimentou históricas mudanças em sua fisonomia sócio-econômica. A estrutura econômica de propriedade pública cedeu lugar a um novo esquema de economia predominado pelo setor de propriedade pública e complementado por outros diversos setores de propriedade coletiva, individual, privada e de capital forâneo que se desenvolvem junto com o primeiro. Mudamos gradualmente o sistema de economia planificada, deixando estabelecido no aspecto fundamental o âmbito de uma estrutura de economia de mercado socialista.

Com referência ao sistema político, viemos reforçando com energia a edificação da democracia e legalidade socialistas de modo que nosso povo goze plenamente dos diversos direitos políticos e conforme estabelecido na Constituição e nas Leis da China. Quanto ao modo de crescimento econômico, estamos passando do extensivo para o intensivo. Ampliou-se progressivamente nossa abertura para o exterior, dando lugar a uma configuração de abertura onidirecional de múltiplas esferas e formas, que se estende da faixa costeira para as regiões interiores e dos setores primeiro e segundo para o terciário, criando um bom ambiente para atrair investimentos forâneos.

A reforma e a abertura catalizaram enormemente o desenvolvimento econômico do país. Entre 1979 e 1994, nosso produto nacional bruto aumentou 3,3 vezes com um ritmo anual médio de 9,8% e se elevou visivelmente o nível de vida da população com um aumento anual médio de ingresso de 6,5% e 8,2% para a população urbana e a rural, respectivamente. Em 1994, o volume total de nossas importações e exportações alcançou 236 bilhões de dólares. Até o final de junho passado o país aprovou, em total, mais de 237 mil projetos de investimento forâneo, dos quais mais de 100 mil já foram colocados em andamento. Até setembro passado os investimentos forâneos reais somaram 105,4 bilhões de dólares. De nossa parte, instalamos 4.500 empresas em mais de 120 países e regiões do mundo. Nossa reserva de divisa sobrepassou os 70 bilhões de dólares.

Nosso Governo está elaborando o IX Plano Quinquenal e as metas de longo alcance para o ano 2010. Propomo-nos manter um ritmo de crescimento econômico anual de 8 por cento nos últimos cinco anos do presente século e realizar, para o ano 2000, quando a população aumente em 300 milhões a respeito de 1990, a quadriplicação do produto nacional bruto per capita desse ano, que permita a nosso povo ter uma vida modestamente acomodada.

No processo de reforma e abertura e aceleração da expansão econômica, a China se cuidou em especial de ter um adequado manejo das relações entre a reforma, o desenvolvimento e a estabilidade. O desenvolvimento tem por objetivo fortalecer o poderio integral do país e elevar o nível de vida da população. A reforma é a força motriz do desenvolvimento e a estabilidade social constitui a premissa necessária para o feliz andamento, tanto do desenvolvimento como da reforma.

Ao mesmo tempo de estudar e assimilar conscientemente as experiências de outros países na ciência, tecnologia e administração, persistimos em explorar, partindo da realidade chinesa, o caminho de desenvolvimento adaptado a nossas condições nacionais, em lugar de copiar ao pé da letra as fórmulas alheias.

Senhoras e senhores, não obstante a China tenha obtido extraordinários progressos com uma população de mais de 1,2 bilhão de habitantes, com um crescimento de 14 milhões cada ano, dispõe de muito escassas terras cultiváveis, apenas 0,08 hectare por pessoa, equivalente a um quarto de nível da média mundial e de recursos naturais relativamente deficientes. Em termos de renda per capita, a China é ainda um país em vias de desenvolvimento com baixo nível de ingresso, não se pode comparar com os países desenvolvidos e tem muita distância ainda com alguns países em desenvolvimento. Atualmente, os principais problemas estão na fragilidade da base agrícola, na difícil produção e gestão de uma parte das empresas estatais, na falta de fundo, nas deficiências administrativas, no excessivo aumento de preços, refletido no aumento de 21,7% do índice de preço a varejo em 1994, bem como na miséria que sofrem ainda 70 milhões de habitantes no âmbito nacional. Portanto, para realizar cabalmente a modernização resultam indispensáveis o trabalho árduo de várias gerações, o oportuno descobrimento e solução dos problemas surgidos no processo de avanço no prolongado e estável ambiente internacional pacífico, bem como a sincera cooperação e respaldo dos países amigos.

A China se sujeita, conseqüentemente, a uma política exterior de independência, autodeterminação e paz e deseja conviver amigavelmente com todos os países do mundo com a base nos cinco princípios da coexistência pacífica. A China, vítima das opressões e atropelos de potências estrangeiras durante longo tempo, sabe quão valiosas são a independência e a paz. Sendo um dos primeiros países que propuseram os mencionados cinco princípios, opõe-se resolutamente ao hegemonismo e à política de força. O Governo chinês declarou em reiteradas ocasiões que jamais participará da corrida armamentista nem procurará a expansão e hegemonia. O povo chinês, que necessita, ama e valoriza a paz, está fazendo árduos esforços em prol do desenvolvimento de seu país e contribuições

para a estabilidade regional e para a paz e o desenvolvimento mundiais.

Senhoras e senhores, a China e os países latino-americanos tiveram similares experiências históricas e, sendo igualmente países em vias de desenvolvimento, encaram a tarefa comum de desenvolver a economia e melhorar a qualidade de vida da população e sustentam posições idênticas ou similares em uma ampla gama de temas internacionais. O estabelecimento e desenvolvimento de duráveis e estáveis relações de amizade e cooperação sino-latino-americanas correspondem a nossos interesses fundamentais. O Governo chinês atribui importância a essas relações e vê na cooperação sino-latino-americana parte importante que integra a cooperação Sul-Sul.

Nos anos recentes mantiveram-se estreitos intercâmbios e contatos de alto nível entre a China e a América Latina, dos quais cabe salientar as visitas à América Latina do Presidente Jiang Zemin, do Primeiro Ministro Li Peng e outros dirigentes da China, e as realizadas à China pelos Presidentes da Argentina, Peru, Chile, Uruguai, México e pelo Presidente do Conselho de Estado de Cuba. Hoje o Presidente brasileiro, Senhor Fernando Henrique Cardoso, está levando a cabo uma visita de estado na China. Este intercâmbio de visitas de alto nível contribuiu de maneira significativa para o acrescentar o conhecimento recíproco e a cooperação de mútuo benefício.

Na atualidade a China tem estabelecidas relações diplomáticas com dezessete países latino-americanos e vínculos comerciais com todos os países desta região. Em 1994, o volume comercial sino-latino-americano se aproximou a 5 bilhões de dólares, batendo o recorde histórico. Entre janeiro e setembro do ano em curso esse volume alcançou 4,048 bilhões de dólares em um aumento de 50,6% a respeito dos do ano passado. A China tem instaladas mais de 160 empresas mistas ou de capital exclusivo em 24 países e territórios da América Latina. Até setembro passado nosso investimento na América Latina alcançou 300 milhões de dólares. Não obstante, levando em consideração a população e a escala de economia de ambas as partes bem como suas boas relações políticas, o intercâmbio comercial e a cooperação econômica sino-latino-americanos ainda têm muito para melhorar e existem ainda grandes potencialidades de cooperação.

Independentemente da distância geográfica entre a China e a América Latina, bem como de sua diferença nos sistemas sociais e tradicionais culturais, ambas as partes têm muitos pontos em comum em lugar de choques de interesses fundamentais. Necessitam por igual de um ambiente interno e externo de estabilidade e paz duráveis para consagrar-se às construções e ao pronto estabelecimento de um novo ordenamento internacional justo e razoável, tanto no aspecto político quanto econômico, e se vêem necessitadas a fazer duros trabalhos para defender os direitos e interesses políticos econômicos e sociais dos países em vias de desenvolvimento. As idênticas situações, interesses e desafios sentaram uma sólida base política para desenvolver e reforçar a vinculação de amizade e cooperação sino-latino-americana.

Existem muitas condições favoráveis e enormes potencialidades para uma maior cooperação entre a China e a América Latina. Dada a vasta extensão territorial, ricos recursos naturais e imensos mercados com que contam a China e a América Latina, bem como a grande complementariedade de suas economias, ambas podem suprir suas necessidades e superar as respectivas deficiências. O parecido nível de desenvolvimento econômico e as vantagens de seus produtos e tecnologias facilitam o intercâmbio técnico e de equipamentos mais adaptados às condições e demanda dos países em vias de desenvolvimento. Hoje em dia, ambas as partes estão dedicadas à reforma e abertura para o exterior e acumularam não poucas experiências exitosas; por isso pode aprender uma da outra neste campo.

Ásia-Pacífico e América Latina são duas regiões de grande dinamismo na atual economia mundial. Já em 1988, com uma clarividência própria de um estrategista, Deng Xiaoping fez as seguintes predições sobre a perspectiva da evolução mundial no futuro: "Fale-se com frequência do Século 21 como a era do Pacífico... Acredito firmemente que será também uma era latino-americana. Espero que seja a era tanto do Pacífico quanto do Atlântico e da América Latina." Além disso, expressou: "A política da China aponta para estabelecer e desenvolver boas relações com os países latino-americanos, fazendo delas um exemplo da cooperação Sul-Sul".

Os princípios fundamentais nos quais se inspira o Governo chinês para o desenvolvimento de suas realizações com a América Latina são os seguintes:

1) Intensificar ainda mais o diálogo político entre a China e a América Latina. Incrementar os contatos diretos entre os altos dirigentes para um melhor conhecimento e confiança mútuos.

2) Aplicar o princípio de igualdade e benefício recíproco, intercambiar o mutuamente necessário, assimilar os pontos fortes de uma parte para superar as deficiências da outra e procurar um desenvolvimento compartilhado. Explorar e expandir com empenho as novas vias e domínios de cooperação econômica e comercial sino-latino-americana, pôr plenamente em jogo as vantagens de ambas as partes para fomentar diversas formas de colaboração econômica e técnica, intercambiar e assimilar entre si as experiências na construção econômica.

3) Reforçar os contatos extra-governamentais e acrescentar, de maneira ampla e em diversas formas, intercâmbios e cooperação nos campos cultural, educacional, jornalístico e desportivo, entre outros.

4) Manter consultas estreitas no plano internacional, fortalecer a coordenação, apoiar-se entre si, preservar de forma unida os direitos e interesses dos países em vias de desenvolvimento e promover o estabelecimento de um novo ordenamento internacional pacífico, estável, justo e razoável, tanto no aspecto político quanto econômico.

5) Estamos dispostos a estabelecer e desenvolver, com base nos cinco princípios de coexistência pacífica, vínculos com as nações latino-americanas que ainda não têm relações diplomáticas com a China. Ambas as partes podem começar por intensificar o intercâmbio de visitas de pessoal e realizar intercâmbios e cooperação comerciais e econômicos a fim de criar condições necessárias para a ulterior normalização de relações.

A China está disposta a seguir esses princípios, fortalecendo sem cessar a cooperação de igualdade e benefício recíproco com os países latino-americanos em geral e com os países-membros da ALADI em particular, e levando a um novo nível os laços amistosos e a cooperação sino-latino-americana. Tenho a convicção de que nosso esforço comum tornará realidade esse objetivo.

Senhoras e senhores, observamos com satisfação que no atual contexto internacional se viu reforçado o espírito de solidariedade, colaboração e autofortalecimento através da união dos países latino-americanos e a causa da integração latino-americano adquiriu um visível progresso graças aos esforços realizados pelas diversas partes.

A raiz de sua fundação em 1980, a ALADI vem desempenhando um papel positivo na promoção do comércio regional, na coordenação de política comercial dos países-membros, no fomento da cooperação econômica e no estabelecimento de um mercado comum latino-americano. Apreciamos muito tudo isso. A China foi admitida como país Observador desta Associação em junho do ano passado, o qual contribuiu para uma maior promoção dos laços econômicos e comerciais sino-latino-americanos.

É propícia a ocasião para reiterar, em representação do Ministério das Relações Exteriores da China, o reconhecimento aos Governos dos países-membros da ALADI e aos Senhores Representantes pelo apoio dado à China em sua adesão à ALADI como país Observador.

O povo chinês, possuidor de um história de civilização cinco vezes milenar, conhece profundamente o valioso da amizade. Hoje, nesta reunião com tantas personalidades destacadas da América Latina, nesta bela cidade de Montevideú, quero manifestar-lhes que nos sentimos orgulhosos de contar com amigos como os da ALADI que por seu lado, devem ter percebido também que a China é um país digno e um amigo digno.

Formulo votos pelo constante desenvolvimento da ALADI e pelos êxitos ainda maiores da cooperação entre a China e a ALADI e porque seja eterna e louçana a amizade sino-latino-americana. Muito obrigado.

**PRESIDENTE.** Agradecemos muito as excelentes palavras do Senhor Vice-Chanceler da República Popular da China, sua informação atualizada e valiosa, reforçando, finalmente, os laços de fraterna amizade que unem nossos países, que unem a ALADI, que unem a República Popular da China com este Continente.

Antes de encerrar a sessão, desejo convidar o Senhor Vice-Chanceler e todas as pessoas que nos acompanham nesta sessão extraordinária para um brinde em homenagem a nosso convidado especial, o Senhor Vice-Chanceler.

Muito obrigado, Senhor Vice-Chanceler, muito obrigado a todos os senhores por sua presença. Ficam convidados para o brinde de honra.

Encerra-se a sessão.

-----